



CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA PROFESSORES.

Franciele Guilhardi(TC)¹,
Daniela Bartnicki F. da Silva (TC)²,
Máriele Mucciato Xavier (TC)³

Palavras Chave: Educação Ambiental; Gestão Ambiental; Unidade de Conservação.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional (PARNA) do Iguaçu é uma Unidade de Conservação de Proteção integral e possui objetivo básico de conservação da biodiversidade e seus ecossistemas conforme descrito na lei de nº 9.985 de 8 de julho de 2000 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, sendo permitido o uso indireto de seus recursos naturais, tais como: o desenvolvimento de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.

As Unidades de Conservação surgiram com uma medida para diminuir os avanços da exploração local, que causam a extinção de tantas espécies da biodiversidade e manter as mesmas preservadas e conservadas para perpetuar o patrimônio genético e as paisagens naturais. O PNI tem 14 municípios de entorno e antes de sua criação essas áreas ficavam sem proteção constante, deixando com que as atitudes do uso humano comprometessem a biodiversidade local. Com a criação do Parna Iguaçu, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos e limites definidos, houve uma resistência por parte da população por algumas medidas que foram tomadas por sua Administração. Desde 1939 a unidade vem desenvolvendo projetos para minimizar os principais conflitos que estão afetando desde os primórdios esta Unidade como a caça e extração ilegal de palmito, disputa por território, construção de Hidrelétrica a 500 metros do parque e a Estrada do Colono.

Para executar e planejar as ações do seu programa de educação ambiental foi criada em 2000 a Escola de Educação Ambiental – Escola Parque com objetivos de estimular atitudes em favor da conservação do meio ambiente e da biodiversidade da Unidade. O setor de Educação Ambiental do PNI procura trabalhar com as comunidades do entorno,



promovendo uma gestão ambiental participativa onde os conflitos são trabalhados através do diálogo e da participação. Essa estratégia tem trazido bons resultados, com mudanças significativas para a integridade da Unidade. Embasada na vertente crítica, transformadora e emancipatória da EA, que valoriza o diálogo em sua essência e tendo como elemento estruturante a gestão ambiental pública, realiza o Curso de Educação Ambiental em Unidades de Conservação para professores e lideranças comunitárias, além de projetos de informação e sensibilização ambiental.

METODOLOGIA

O Curso de Educação Ambiental em Unidades de Conservação tem como objetivos discutir sobre a educação ambiental e o Parque Nacional do Iguaçu, promover e estimular processos educativos com professores da rede municipal de ensino, fortalecer a prática da educação ambiental nos municípios do entorno do parque e orientar a construção de projetos de educação ambiental a serem implementados nas escolas envolvidas, tendo como sujeitos da ação 30 professores da rede municipal de ensino dos quatorze municípios do entorno do Parque. Sua metodologia se apoia numa Educação Ambiental crítica, dialógica e emancipatória, respeitando a realidade dos diferentes sujeitos e promovendo a troca e construção de conhecimento entre eles.

Para a realização do curso são utilizadas as estruturas do Parque Nacional do Iguaçu e parceiros nos municípios de Céu Azul, Foz do Iguaçu, Matelândia, São Miguel do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu.

Desde 2011 é realizado em cinco módulos presenciais de 8 horas cada, com uma etapa à distância de elaboração e aplicação de um projeto de educação ambiental com o tema Parque Nacional do Iguaçu, que cada participante faz na sua comunidade escolar e um seminário de dois dias para apresentação dos resultados dos projetos e encerramento do curso. Os módulos acontecem em municípios diferentes com o objetivo de mostrar a grandiosidade do parque nacional e também para fortalecer as parcerias locais. Para a realização da etapa que chamamos de enriquecimento prático a equipe de educadoras da escola parque faz um trabalho de monitoria, acompanhando todos os projetos desde a elaboração, aplicação e apresentação dos resultados, buscando a qualificação destes processos. Em todos os encontros são tratados os temas relacionados ao Parque Nacional do Iguaçu, seus conflitos e estratégias de gestão e da educação ambiental – histórico, documentos globais como a Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e Agenda 21, ferramentas de EA, a gestão ambiental pública e o programa de EA do Parque.

No ano de 2012 o curso foi encerrado com um evento que recebeu o nome de Seminário de Educação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu e teve como objetivo discutir a importância da educação ambiental formal na conservação de áreas protegidas além

da apresentação dos resultados dos projetos práticos realizados durante o curso. A programação contou com uma Mesa Redonda com a apresentação das experiências de outras áreas protegidas. Teve a participação do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná – SEMA e da Escola Parque. Além da mesa redonda, o evento ofereceu oficinas relacionadas ao tema. O seminário é destinado aos professores cursistas da Escola Parque, educadores dos municípios do entorno do Parque, Coletivo educador de Foz do Iguaçu e alunos das Universidades locais, ampliando assim o alcance dos nossos trabalhos.



Figura 1: Seminário de Educação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu
Fonte: Arquivo Escola Parque



Figura 2: Mesa Redonda
Fonte: Arquivo Escola Parque

RESULTADOS

Como principais resultados alcançados temos o envolvimento da comunidade na gestão deste espaço protegido, através dos trabalhos práticos dos professores com seus alunos



e comunidade escolar, a aproximação da UC com as escolas e a disseminação de informações sobre o Parque.

Um grupo de 55 professoras da rede municipal de ensino dos municípios de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Capanema e Santa Tereza do Oeste que concluíram o curso de “Educação ambiental em Unidades de Conservação”, realizado em módulos presenciais e uma etapa de aplicação e construção do conhecimento através de projetos de Educação ambiental aplicados em seus municípios.

A realização de um Seminário, com a intenção de usá-lo não só como espaço de exposição, mas de discussão sobre a importância da educação ambiental formal na conservação de áreas protegidas, com a participação de aproximadamente 100 pessoas. Evento destinado aos professores cursistas da Escola Parque, municípios do entorno do Parque, Coletivo educador de Foz do Iguaçu e alunos das Universidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada e os resultados alcançados tem demonstrado que a EA, enquanto processo continuado de aprendizagem é promotora de mudanças significativas de valores e atitudes, buscando aliar conservação da natureza e participação social em um exercício de cidadania.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L.M. **Territorialidade e Racismo Ambiental: Elementos para se Pensar a Educação Ambiental Crítica em Unidades de Conservação.** In Loureiro, C.F.B. Educação Ambiental, Gestão Pública, Movimentos Sociais e Formação Humana. São Carlos: RIMA Editora, 2009.
- DIAS, G. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo, Editora Gaia, 1994.
- IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu.** Brasília, 2000.
- LOUREIRO, C. B. et al. **Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação.** Rio de Janeiro: Ibase e IBAMA, 3ª edição, revisada e ampliada, 2008.